



josé *obras completas*
gomes
ferreira

5 Caprichos
Teatrais

OBRAS COMPLETAS
DE
JOSÉ GOMES FERREIRA

13

5
CAPRICHOS TEATRAIS

JOSÉ GOMES FERREIRA

5

CAPRICHOS TEATRAIS

**inspirados na Revolução Portuguesa de 1974
e escritos em 1977-78**

MORÆS

TITULO ORIGINAL

5 Caprichos Teatrais

*Inspirados na Revolução Portuguesa de 1974
e escritos em 1977-78*

COPYRIGHT

José Gomes Ferreira

COLECÇÃO

Obras Completas de José Gomes Ferreira - 13

CAPA E PLANO GRÁFICO

Vitorino Martins

REVISÃO

Moraes Editores

COMPOSIÇÃO

Fototipo, Lda.

IMPRESSÃO

Safil

1.^a edição, Dezembro de 1978

N.^o de ed. 850, 3.000 exemplares

Direitos de tradução, reprodução e adaptação desta
edição reservados para todos os países por

Moraes Editores

Rua do Século, 34-2.^o

LISBOA - PORTUGAL

À Memória de Manuela Porto cujo milagre de criar poesia diante do público ninguém até hoje conseguiu repetir com tanta pureza. À amiga que quando me encontrava sempre me pedia como quem ordena, súplice:

— Zé Gomes: escreva-me uma peça.

Escrevi-a (escrevi-as) agora, já tarde quando não poderei passar de aprendiz, ajudado por um incitamento teórico que ousou resumir nesta frase: o teatro para ser vivo e autêntico tem de se tornar numa espécie de exame de consciência colectivo de uma determinada época.

Eis o que tentei fazer nestas experiências, inspiradas na Revolução, que o 25 de Abril suscitou e, por infelicidade dos Portugueses, já nasceu abortada — o que, como a tantos de nós, os que restam desse tempo, também, por certo magoaria o coração tão feminino e varonil da antifascista militante que se chamou Manuela Porto.

2

O SUBTERRÂNEO

Personagens

O Antigo Militante
O Espelho Rachado
A Consciência
Várias Vozes Off
Uma Lanterna Mágica
Um Relógio
Difusores na Sala

Parte deste capricho nocturno foi interpretado pela primeira vez pelos artistas Maria do Céu Guerra e Mário Viegas no espectáculo organizado por Augusto Boal para «A BARRACA» sob o título «AO QU' ISTO CHEGOU», na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa na noite de 12 de Dezembro de 1977.

*Mais tarde,
justamente às 10 horas do dia
6 de Agosto de 1978,
os mesmos artistas interpretaram «O Subterrâneo»
por inteiro na Radiodifusão Nacional.*

O cenário habitual do subterrâneo sinistro com uma escada que vem do alto, talvez da abertura do alçapão. Degraus desconjuntados. Recantos estreitos de tectos baixos. Teias de aranha por toda a parte e muitos objectos velhos entre montículos de imundícies. Barris, um tambor roto, um relógio antigo, uma mesa de pinho, uma cadeira solene, um banco de cozinha. Em destaque: um espelho de alfaiate com um metro e setenta e uma racha em forma de boca.

A escuridão é completa quando sobe o pano. Depois dissipa-se lentamente e uma velha lanterna a um canto começa a projectar uma série de diapositivos numa das paredes do subterrâneo das teias de aranha.

1.º Diapositivo

Este cenário tem muitas teias de aranha, de propósito para o público perceber logo que se trata de um subterrâneo...

2.º Diapositivo

... ou talvez da cabeça de um homem em crise.

Breve nota final

Todos, ou alguns destes caprichos, podem constituir um único espectáculo. Basta ligá-los como melhor aprover ao critério e engenho sóbrio dos encenadores, que o autor preferiria que utilizassem apenas música do compositor Fernando Lopes-Graça, se fosse possível escrita especialmente, sem lhe faltar uma pequena abertura sinfónica referente à Revolução de 1974.

Na ausência dessa «abertura de câmara» os encenadores poderiam talvez empregar o coro *Acordai!* ou a *Balada para uma Heroína*, que o mesmo compositor escreveu para versos meus.

J.G.F.